

Torturas no Brasil

26 DE FEVEREIRO DE 1970

Ilha das Flores

[E-MAIL](#) [IMPRIMIR](#) [COMPARTILHAR](#)

Para os editores:

O regime militar grego foi excluído do Conselho da Europa para assassinar e torturar presos políticos. A comunidade europeia tomou esta medida depois de um esforço longo e concertado para informar a opinião pública sobre o governo grego foi feita por escritores, repórteres, editores e editoras em todo o Hemisfério Ocidental. Uma investigação excelente, conduzida pela Amnistia Internacional, desde os elementos comprovativos necessários para a sanções jurídicas a serem tomadas.

Sem tal esforço está sendo feito sobre o Brasil. No país maior e mais populoso da América Latina alguns assassinatos regime militar e torturas seus oponentes políticos tão livremente como na Grécia. Declaração da ONU dos Direitos Humanos, bem como a da Organização dos Estados Americanos, é totalmente desconsiderada em nosso país. Nenhum brasileiro está a salvo de brutalidade sistemática, a imprensa é censurada e todos os adversários do julgamento estande regime em tribunais militares.

Grécia é o berço da cultura ocidental, enquanto o Brasil é apenas o quintal do império americano. Uma campanha de propaganda século de idade, juntamente com a longa história de guerras civis na América Latina, de alguma forma faz com que o americano e da opinião pública europeia não esperar um pouco sangrentas repressões políticas no nosso continente e, talvez, encontrá-lo natural. Mas é assim? São assassinato e tortura contra um crime menor do que um brasileiro contra um grego, um francês, ou um cidadão americano? São as consciências dos povos do mundo desenvolvido para não ser incomodado por massacres no Vietnã, Nigéria, Brasil, ou qualquer outro país do Terceiro Mundo? Como explicar o silêncio que envolve os criminosos brasileiros com reconhecimento oficial e do esquecimento popular?

Na sequência desta carta são dois documentos escritos por presos políticos no Brasil. Uma delas é uma declaração de quinze mulheres ainda está em uma ilha-prisão, Ilha das Flores, no porto do Rio de Janeiro, o outro é um relatório por um homem cujo nome deve ser mantido em segredo, pois ele agora está livre e dentro do país. Todos os nomes que ele menciona são reais.

Por favor, considere isso como sendo um esforço insuficiente para documentar a realidade do Brasil hoje. Correspondentes estrangeiros, se eles são cautelosos o suficiente, ainda pode trabalhar em nosso país. Por que não enviar alguém de sua própria equipe para o Brasil?

Frente Brasileira de Informações

Carta de um prisioneiro político brasileiro

Um exército Valdir principal chamado é o comandante dos *Bandeirantes Operação*, (OB), em São Paulo. Esta operação é confiada a três grupos que trabalham em 24 horas-giros e são subdivididos em partes menores, encarregado de questões, captura, inquéritos, etc Cada grupo tem um chefe, e, normalmente, o grupo encarregado de questões (torturas) é chefiado por um capitão do Exército. Privados são empregados apenas como guardas. O resto do trabalho é feito por sargentos, oficiais, detetives e policiais. Estas são as pessoas responsáveis por torturas. Quando um prisioneiro

chega, algemado, ele é arrastado até uma escada, enquanto seus guardas tentam desequilibrá-lo. Como ele é empurrado quando algemado, uma queda geralmente significa um pulso quebrado.

Antenor Meyer, um estudante de Direito, depois de ter fracturado as duas pernas foi, assim, arrastado e também quebrou o pulso.

Normalmente, um novo prisioneiro é imediatamente levado para a sala de interrogatório, no segundo andar de *Operação Bandeirantes* da sede, um edifício em São Paulo Tutoia Street que está por trás da Estação de Polícia não. 34, em frente a uma grande área de estacionamento e lamacento, sempre vigiado por sentinelas armados.

OB presos políticos são mantidos em uma linha de células pequenas, junto aos da delegacia. Não há água ou luz e barras de aço estão em vez de portas. A cadeia está para além tanto da delegacia eo prédio OB. Para chegar à sala de interrogatório de um prisioneiro tem de caminhar cerca de 150 metros, passando por duas portas de aço, duas escadas, e várias pequenas divisórias de madeira.

29 de setembro de 1969, era um dia chuvoso. Apesar da chuva e da distância, os gritos terríveis daqueles que estão sendo torturados não teve problemas em cruzar as portas, paredes, eo estacionamento para chegar aos três células comuns que seguravam dez homens cada. É difícil descrever os sons feitos por homens que estavam sendo torturados. Eles saem involuntariamente, profundas dos pulmões. Eles não podem ser reproduzidas, mas quem já ouviu falar deles nunca esquece. Também é impossível dizer como se sente ao ser torturada, mas não é apenas dor.

A sala de interrogatório é pequeno, talvez 2m. por 2m., e é dividido por uma parede de madeira de dois metros de altura. De que altura em que há um espaço aberto até o teto do salão piso amplo segundo. Não há cadeiras ou mesas, para os torturadores de pé durante o trabalho. Não é apenas a "Cadeira do Dragão", * em que ninguém quer sentar. Equipamentos de trabalho O torturador é simples: quatro bancos de madeira, barras de aço, alguns telefones de campanha do Exército, paus, um balde com água, uma palmatória, cordas, camisas rasgadas e cobertores. Este equipamento foi utilizado em mim por duas horas, mas não há limite para as sessões de tortura e este é, em si, uma forma de tortura.

Quando o preso chega à sala de interrogatório que lhe é dito, depois de alguns golpes e chutes, a se despir. Se ele se recusar, como já aconteceu, suas roupas são arrancadas de seu corpo. Nu, ele é feito para se sentar no chão, inclinado para a frente, as mãos ao redor dos tornozelos. Geralmente, as tiras cobertor estão ligados a pulsos e tornozelos, onde cordas são para ser colocado, a fim de evitar cicatrizes permanentes. Depois de ter sido amarrado fortemente, um poste de aço é passado sob seus joelhos e cotovelos. Ele é, então, levantou cerca de cinco metros do chão, como o resto do pólo de extremidades em duas das fezes. Nesta posição, o peso de um repousa inteiramente no joelho e cotovelo. É então que a máquina de choque ea palmatória são colocados para trabalhar.

Existem vários tipos de máquinas de choque, eu era uma vítima de cerca de cinco ou seis diferentes entes, mas o mais comumente usado é um telefone de campanha do Exército. Não tenho certeza, mas parece que ele funciona com uma corrente alternada de 90 volts. Uma máquina de 110 volts também é utilizada. Às vezes, um televisor em parte desmontado é empregado e para a "Cadeira do Dragão" os fios vêm diretamente para fora da parede. Eu não sei se eles usam um transformador ou algo dessa natureza, mas estou certo de que a eletricidade vem de um plug normal.

Se, como de costume, um telefone de campanha é usado, os dois fios que saem da caixinha estão ligados às partes mais sensíveis do corpo. Normalmente um dos pólos está ligado a um dedo ou um dedo do pé enquanto o outro é muitas vezes movido a partir da língua para o pênis, em seguida, para

o nariz, o ânus, os lábios. O choque produz uma terrível dor e contração muscular violenta. Essas contrações são tão fortes que o corpo se eleva e muitas vezes totalmente gira sobre si mesmo.

Quando a máquina pára por um momento, os músculos relaxam e o corpo volta à sua posição original. Os choques são tão intensos que se a boca do prisioneiro não é recheada com um pedaço de pano, seus encolhe língua dentro da boca e morde-se a um nível tal que, por vários dias, ele é incapaz de falar ou comer. As contrações musculares ea posição em que a vítima é mantida por horas fazê-lo perder o controle sobre seus intestinos e bexiga. Enquanto ele está pendurado no poste de aço, ele também está sendo espancado com paus nas solas, nádegas e costas.

Depois de algum tempo do tratamento, a vítima não é mais capaz de sentir as pernas ou estômago, pois tudo está reduzido a uma massa terrivelmente doloroso que já não obedece a quaisquer ordens da mente. Eu pensei que minhas pernas tinham sido completamente destruída, como se eu tivesse sido atropelado por um trator. Neste um estado já não pensa e muito facilmente desliza de semi-consciência para a inconsciência total. Quando isso acontece, os torturadores tentar trazer de volta a sua vítima, lançando água sobre ele e dar mais choques. A água tem um efeito multiplicador sobre dez vezes os choques.

Fui torturado dessa maneira por duas horas e meia na *Bandeirantes Operação* sede 's e, posteriormente, por mais duas horas no DOPS, polícia política. Eu acredito que eu não teria sobrevivido mais alguns minutos. Prisioneiros de uma forte construção do que tenho sido torturado por muitas horas mais. Um deles, Carlos Eduardo Fleury, que mais tarde tentou o suicídio, teve uma parada cardíaca e foi salvo por um policial que estava visitando o OB e deu-lhe uma massagem cardíaca. Ele está vivo e pode confirmar esta história, assim como todas as outras pessoas cujos nomes mencionarei, exceto Virgílio Gomes da Silva, assassinado, e aqueles que se tornou insano, um número bastante grande.

Jonas foi enterrado como indigente, mas em um caixão de primeira classe. Seu funeral e até mesmo seu terno formal preto foram presentes de seus assassinos, os agentes dos *Bandeirantes Operação* que torturaram até a morte em 29 de setembro de 1969. Pagaram-lhe uma última homenagem pela sua coragem.

Quase no mesmo momento o corpo de Jonas estava sendo enterrado, no dia 30 de setembro, Hilda Gomes da Silva, esposa de Virgílio, foi amarrado à "Cadeira do Dragão", vendo seu filho de quatro meses sendo torturado. Alias de Virgílio Gomes da Silva foi Jonas.

Carlos Eduardo Fleury, um estudante acusado de actividades revolucionárias, foi torturado por três horas em seu primeiro dia na prisão, quatro horas na segunda, quando ele estava mais fraco, de três e meio-no terceiro. Ele não podia ser torturado no quarto dia, pois ele havia tentado o suicídio por duas vezes mergulhando um par de tesouras em seu peito.

Paulo de Tarso Venceslau, um líder estudantil, foi torturado durante quatro horas em seu primeiro dia e apenas doze horas depois, na manhã seguinte, foi novamente torturado durante quatro horas.

Manoel Cirilo de Oliveira Neto, um estudante acusado de ter trabalhado com o grupo que seqüestrou o embaixador dos EUA Charles Elbrick, foi torturado por três horas e meia depois de fazer a viagem de 160 quilômetros de São Sebastião para São Paulo, amarrado dentro do porta-malas de um carro. Ele recebeu meia descanso de uma hora e, em seguida, levado para uma outra sessão do mesmo comprimento tortura só havia sido interrompido enquanto os torturadores estavam jantando.

Susuki, um pintor, foi preso em uma rua de um subúrbio de Osasco, enquanto caminhava com seu filho de quatro anos, que ficou chorando na calçada. Um louco disse que ele era um membro de uma organização terrorista inexistente chamado de "Apollo 11". Ele foi levado para a sede da OB e torturado. Quando, alguns dias mais tarde, descobriu-se que o acusador era louco, ele também perdeu a cabeça.

Takao Amano, um estudante membro de uma organização revolucionária, foi preso durante um tiroteio com o Exército e tinha uma bala calibre 44 na perna esquerda. Ele foi imediatamente levado para a sede da OB e, antes de começar qualquer tipo de assistência médica, foi torturado. Cada vez que ele foi dado um choque elétrico um jorro de sangue que mancha as paredes eo chão. Quando finalmente levado para o Hospital Militar, ele estava inconsciente por alguns dias. Assim que ele ficou melhor, uma equipe da *Operação Bandeirantes* começou a visitá-lo. Ele foi "interrogado", enquanto na cama. As visitas terminou quando um médico descobriu que os homens do OB foram enchendo a boca com folhas, a fim de evitar que seus gritos sejam ouvidos. Takao foi torturado novamente poucos dias depois, quando levado de volta ao quartel do OB. Seus ferimentos foram curados apenas depois de sua transferência para a prisão do DOPS, onde ele já não era torturado.

Carlos Lichtsztein, um estudante de 22 anos, de descendência austríaca, foi preso com Takao. Ele tinha duas balas Winchester nas pernas e um fêmur quebrado. Ele também foi torturado antes de começar qualquer atenção médica e os oficiais de OB torceu o pé quebrado várias vezes. Ele sobreviveu ao cair em um coma. Ele terá que manter um emplastro comprimento do corpo até março ou abril de 1970, e é duvidoso que ele vai se recuperar totalmente.

Onde está o limite para a tortura? Guimaraes-todos os torturadores Capitão chamar-se "Guimarães", a fim de evitar-identificação dá uma definição exata, quando ele diz: "Você é tudo nosso aqui. Vamos mantê-lo contanto que nós precisamos fazer você falar. Aqui, todo mundo fala, ou nunca fala novamente, entendeu? "

Mas não é só para fazer um discurso de que a tortura é usada nos *Operação Bandeirantes* . "Laughing" Guimarães, ninguém sabe ao certo o nome de seu real, mas qualquer prisioneiro pode reconhecê-lo-torturas por prazer. Quando seu chefe já está cansado eo interrogatório terminou, ele pede por quinze minutos. Ele sempre recebe seus quinze minutos, para o OB tem apenas uma regra: a tortura, como uma rotina diária.

DECLARAÇÃO prisioneiras REALIZADA NA ILHA DAS FLORES

(RIO)

Nós, os prisioneiros detidos na Ilha das Flores (Ilha Flower), no Rio de Janeiro, escreveu esta carta, num momento em que o público brasileiro começa a ser informado sobre as atrocidades cometidas contra os presos políticos em nosso país e ainda podem duvidar que estes crimes estão realmente acontecendo. Nós podemos assegurar a todos que *a tortura existe no Brasil* . E mais, *tudo que é dito sobre métodos de tortura é muito pouco, comparado com os verdadeiros fatos* . Temos sido vítimas e testemunhas de torturas infligidas aqui e nós consideramos que é nosso dever para com a verdade ea justiça para denunciá-los.

Muitos podem perguntar por que só agora é que as denúncias estão aparecendo de todos os cantos do nosso país. Ameaças de mais torturas e até mesmo a morte tem, até agora, nos manteve em silêncio. Recentemente, no entanto, declarações do Presidente da República e do Ministro da Justiça, bem como os relatórios da imprensa local e internacional, fazem-nos crer que estamos mais protegidos contra represálias. *Os Fatos*

1. Ziléa Resnik, 22, preso em 05 de junho de 1969, acusado de pertencer ao MR-8 organização revolucionária, foi mantido incomunicável por 45 dias-35 mais do que até mesmo a lei militar permite-tempo durante o qual ela foi muitas vezes espancado .
2. Rosane Resnik, 20, irmã Ziléa, foi preso sob as mesmas acusações em 27 de julho de 1969. Despida por seus torturadores, ela foi espancada e sofreu choques elétricos em várias partes do corpo, incluindo seus mamilos.
3. Iná de Souza Medeiros, 20, casada com Marco Antonio Faria Medeiros, preso sob as mesmas acusações em Curitiba, Paraná, em 06 de julho de 1969. Em Curitiba ela foi feita para testemunhar as torturas infligidas um de seus amigos, Gaia Milton Leite, que estava pendurado nu de um poste enquanto o rádio transmitido, no mais alto a sua, uma massa, a fim de encobrir seus gritos. Na prisão dos DOPS da Mulher (polícia política), ela foi informada que seu marido, detido dois meses antes, tinha morrido. Ela entrou em pânico, mas essa informação mais tarde foi provado errado. Trazido para a prisão de Ilha das Flores, ela foi espancada, recebeu choques elétricos e ameaças de agressões sexuais.
4. Maria Cândida de Souza Gouveia, 22, preso em Curitiba em 03 de julho de 1969, sob as mesmas acusações, foi imediatamente agredido e expulso. Seus pulsos e tornozelos foram brutalmente torcida. Ela também foi retirado.
5. Maria Mota Lima Alvarez, 20, preso no Rio de Janeiro, em 09 de julho de 1969, sob as mesmas acusações, foi despido e espancado. Um dos seus dedos foi quebrado, como pode ser visto a partir de fotografias tomadas pela prensa quando convidado para satisfazer os membros de MR-8.
6. Marijane Vieira Lisboa, 22, preso no Rio, em 02 de setembro de 1969, acusado de ser um membro da *Ação Popular* movimento revolucionário, foi feito para retirar, espancados e submetidos a choques elétricos, que só terminou quando ela desmaiou de uma insuficiência cardíaca.
7. Márcia Savaget Fiani, 24, preso no Rio, no mesmo dia e encargos como o anterior, também foi feita para retirar e espancado. Os choques elétricos aplicados a ela foram feitas mais intensa pela água lançada anteriormente em seu corpo. Por conta dos choques que ela tem agora uma paralisia parcial de seus dedos da mão direita. Ela foi mantido incomunicável durante catorze dias.
8. Solange Maria Santana, 25, também foi preso no Rio no mesmo dia e encargos. Ela foi despida, espancada, e submetidos a choques elétricos. Ela se tornou momentaneamente insanos.
9. Ilda Brandle Siegl, 25, preso no Rio em 29 de outubro de 1969, foi despido, espancado e submetido a choques elétricos, incluindo em seus mamilos.
10. Maria Elodia Alencar, 38, preso no Rio em 30 de outubro de 1969, também foi espancado e sofreu choques elétricos. Ela foi torturada por estrangulamento e forçado a assinar o seu último depoimento sob tortura. Seus torturadores persistentemente ameaçou prender e torturar seu filho de quinze anos de idade.

11, 12, 13. Priscila Bredariol, 23 anos, Vania Esmanhoto, 24 anos, e Victoria Pamplona, 26, membros militantes da Juventude Estudantil JEC, católica, foram presos no Rio em 31 de outubro de 1969, sob a acusação de pertencer à *Ação Popular* , todos foram espancados e forçados para ouvir os gritos de Celso Bredariol, o marido de Priscila, e Geraldo Azevedo, finace Victoria, que estavam sendo torturados na porta ao lado, a oficiais do CENIMAR (Centro de Informações da Marinha).

1. Dorma Tereza de Oliveira, 25, preso no Rio em 30 de outubro de 1969, sofreu os golpes habituais e choques elétricos, além de estrangulamento, afogamento, e feridas nos seios, produzidos por pinças. As agulhas foram lançados sob suas feridas dedos sobre os seios, produzidos por pinças. As agulhas foram lançados sob o seu dedo
2. Marta Maria Klagsbrunn, 22, preso no Rio, em 02 de setembro de 1969. Seu marido, Victor Hugo Klagsbrunn foi torturado e os carcereiros ameaçado várias vezes para levá-la para ver como eles estavam tratando ele.
3. Arlinda ... preso em 14 de novembro de 1969, no Rio, é mantido incomunicável até este dia. (08 de dezembro de 1969).

Nós também podemos testemunhar a muitos outros casos de tortura. Podemos afirmar, por exemplo, o caso de Jean Marc Van der Weld, presidente da União Nacional dos Estudantes, que foi espancado, pendurado de um poste e submetidos a choques elétricos durante seis dias, com o resultado que os tímpanos são perfurados e ele sofre de graves distúrbios neurológicos. Celso Bredariol e Mario Fonseca Neto também foram torturados. Este último foi submetido à tortura chamada "galletto." Enquanto ele estava pendurado em um poste de um incêndio foi criado sob o seu corpo. Esta técnica foi empregada também contra Milton Leite Gaia.

Casos de tortura estão sendo infinitamente repetido. Temos a certeza de que as seguintes pessoas foram torturadas: Luiz Carlos de Souza Santos, Sebastião Medeiros Filho, Marco Antonio Faria de Medeiros, Milton Gaia Leite, Rui de Abreu Xavier, Pedro Porfírio Sampaio, Antonio Roger Garcia da Silveira, Geraldo Galiza, Thiago de Almeida, Nielse Fernandes, Aluísio Palmar, Umberto Trigueiros Lima, Helio Medeiros, Jorge Valle, Rodrigo Faria Lima, Paulo Roberto das Neves Benchimol, Cesar Cabral, João Manoel Fernandes, Mauro Fernando de Souza, José Bartold Calvet, Victor Hugo Klagsbrunn, Pedro Garcia Gomes, Mário Fonseca Neto, Celso Simões Bredariol, Geraldo Azevedo, Luiz Henrique Perez, Antonio Oscar Fabino Campos, Flavio Monteiro, André Smolentzov.

Maria Luiza Garcia Rosa, 18, foi preso no Rio, estuprada e liberado rapidamente, pois ela não tinha qualquer ligação com as organizações revolucionárias.

Nós temos quatro pontos adicionais para esclarecer:

1. Sessões de tortura são comumente realizada na prisão de Ilha das Flores, nos escritórios do CENIMAR, sobre o quarto andar do Ministério da Marinha, nas prisões do DOPS do Rio de Janeiro e Curitiba.
2. Os torturadores são altamente colocados oficiais do CENIMAR e torturas são conhecidos por oficiais comandantes e todos os militares que servem aqui. Torturadores tentam esconder sua identidade sob alcunhas como o Dr. Claudio, Mike Comandante, Alfredo Dr., Dr. Breno, e vários outros.
3. Alguns soldados e suboficiais também participar em sessões de tortura, como o sargento eo soldado Alvaro Sergio.
4. Torturadores costumam visitar a ilha e são "assessores técnicos" do comandante da ilha, Comdr. Clemente José Monteiro Filho.

Sabemos que nossa atitude presente, denunciando torturas, pode desencadear represálias contra nós. Temos medo, pois não seria o primeiro caso, a simulação de uma fuga ou um suicídio para tentar esconder a verdade agora estamos afirmando. Chamamos a atenção de todos aqueles interessados em descobrir a verdade e punir os culpados para o fato de que estamos à mercê de todos os tipos de violência e precisamos agora, mais do que nunca, a ajuda decisiva de todos.

Ilha das Flores

8 de dezembro de 1969

Assinado por: Marta Maria Klagsbrunn, Magalhães Priscila Bredariol, Alvarez Martha, Resnik Rosane, Esmanhoto Vania, Tereza Dorma de Oliveira, Pamplona Victoria Monteiro, de Iná de Souza Medeiros, Márcia Savaget Fiani, Brandle Ilda Siegl, Elodia Maria de Alencar, Solange Maria Santana, Marta Candida Gouveia, Marijane Vieira Lisboa e Ziléa Resnik.

Depois da carta anterior chegou aos revisões New York escritórios, o seguinte apareceu no Le Monde Selection-Semanal de 28 de janeiro:

BRASIL-BLACKOUT OFICIAL SOBRE SUPORTE DO VATICANO CONTRA A TORTURA

As autoridades brasileiras ordenaram a mídia não publicar um comunicado divulgado pela Comissão Pontifícia Justiça e Paz condena os "deploráveis violações dos direitos humanos" que estão ocorrendo no Brasil.

É perfeitamente compreensível que as autoridades brasileiras devem ir a todos os comprimentos de impedir a publicação de um texto do Vaticano condena o uso da tortura pelos serviços de polícia e do exército envolvidos na luta contra a "subversão".

Esta condenação do Vaticano, que acrescenta que o Papa Paulo VI "está acompanhando a situação da Igreja no Brasil, com atenção vigilante", poderia muito bem incentivar os bispos brasileiros que permaneceram em silêncio para denunciar os casos específicos de tortura e as violações de direitos humanos que foram levados ao seu conhecimento. Há também o perigo de que a declaração do Vaticano vai enfraquecer ainda mais crédito do governo com o público brasileiro.

Esta censura, porém, vai deixar de esconder do resto do mundo os métodos brutais que estão sendo amplamente utilizados pela polícia e os serviços para-militares, que os próprios brasileiros comparam com as dos nazistas. Que a situação poderia ter sido autorizado a chegar a tal ponto no Brasil, o país de "amabilidade" e "não-violência na política" deve levar todas as líderes ainda não totalmente cegos pela "batalha contra a subversão" para tentar salvar sua reputação.

Tudo indica que os elementos obtidos até à data e condensado no *Dossier Noir de la Tortura* (Livro Negro da Tortura), publicado em Paris, representa apenas uma pequena parte das brutalidades perpetradas pela polícia. Algumas vozes corajosas, como os do jornalista Helio Fernandes escrita em *Tribuna da Imprensa* e Edgar Luis Andrade no *Jornal do Brasil*, estão sendo levantadas em sinal de protesto e intervenção do Presidente da República, o General Garrastazu Medici, está sendo procurado. Mas quem apresentará um relatório sobre os métodos brutais empregados pela polícia militar no Nordeste e outros estados remotos do interior, que são submetidos ao despotismo total?

Cadeira do Dragão é uma cadeira de metal ligado a uma corrente elétrica, usada para dar choques elétricos. ↵